

A única comunhão divina

Leitura bíblica: At 2:42; 1Jo 1:3; 2Co 13:14; Ap 21:21b; 22:1-2

Dia 1

I. A única comunhão divina é misteriosa (1Jo 1:3):

- A. A vida divina e a comunhão divina são misteriosas porque são divinas (Jo 1:2-3, 7).
- B. Nós, os crentes em Cristo, somos misteriosos, porque temos a misteriosa vida divina e a misteriosa natureza divina (Jo 3:15; 2Pe 1:4).

II. A única comunhão divina está intrinsecamente relacionada com a única natureza divina, que é representada pela rua da Nova Jerusalém (Ap 21:21b; 22:1-2):

- A. A rua da cidade santa é “de ouro puro, como vidro transparente” (Ap 21:21b):
 1. O ouro representa a natureza divina (2Pe 1:4; Ap 21:18b).
 2. O fato de o rio da água da vida correr no meio da rua de ouro significa que a vida divina flui na natureza divina como o único caminho para a vida diária do povo redimido de Deus; a vida e a natureza divinas estão sempre juntas (Ap 22:1-2).

Dia 2

- B. Toda a nossa comunhão deve estar baseada na natureza de ouro de Deus (2Pe 1:4; 1Jo 1:3, 7):
 1. Podemos pensar que ter comunhão com Deus é contactar Deus e que ter comunhão com os santos é contactar os santos, mas esse não é o fator decisivo que determina se a nossa comunhão é a comunhão de Deus (1Jo 1:3, 6-7).
 2. A comunhão de Deus deve ter por base a natureza divina de Deus; o que determina se a comunhão que temos com os outros é genuína ou não é o fato de ela estar baseada ou não na natureza de ouro em nosso interior (Ap 21:21b).
 3. Viver na única comunhão divina não é segundo as nossas ações exteriores, mas segundo o nosso ser interior; o ser interior da nossa vida cristã deve ser a

natureza de ouro de Deus (Ap 21:18b, 21b; 22:1-2).

- 4. Se praticarmos a única comunhão divina baseada na natureza divina de ouro, viveremos como parte da Nova Jerusalém (Ap 21:10-11).

Dia 3

III. A única comunhão divina é a comunhão dos apóstolos (At 2:42):

- A. A comunhão é a participação comum e a comunicação entre os crentes em sua participação comum e comunicação com Deus Pai e com Cristo Filho (1Jo 1:3; Fp 1:5; 2:1; 4:14-15).
- B. A comunhão dos apóstolos é a comunhão do Corpo de Cristo, a comunhão divina entre todos os crentes e o Deus Triúno (At 2:42; 2Co 13:14; 1Jo 1:3).
- C. A comunhão dos apóstolos é universal no tempo e espaço, ela inclui todas as zonas do globo e todos os séculos.
- D. A comunhão dos apóstolos está baseada no ensinamento dos apóstolos (At 2:42):
 1. O ensinamento produz comunhão e a comunhão provém do ensinamento; a comunhão sucede ao ensinamento (1Co 4:17; 1:9; 10:16).
 2. O ensinamento dos apóstolos é o elemento e a esfera da comunhão dos apóstolos (At 2:42):
 - a. A comunhão única é produzida por meio do ensinamento único, o ensinamento dos apóstolos (At 2:42).
 - b. Os crentes em Cristo não devem ter nenhum outro ensinamento nem comunhão além do ensinamento e comunhão dos apóstolos (1Tm 1:3-4; Tt 1:9; 1Jo 1:3).
 - c. Se ensinarmos de forma errada ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, produziremos uma comunhão divisiva, sectária (1Tm 1:3-4; 6:3).
 - d. Na economia neotestamentária de Deus há somente uma classe de ensinamento revelada e reconhecida por Deus – o ensinamento dos apóstolos – e há somente uma classe de comunhão que é de Deus e aceitável a Ele – a comunhão

Dia 4

dos apóstolos, que é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, e é a comunhão singular da igreja única, o Corpo de Cristo (At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:9; 2Co 13:14).

Dia 5

- E. A comunhão da restauração do Senhor é a comunhão restaurada dos apóstolos; estamos na única comunhão divina – a comunhão da restauração do Senhor, que é a comunhão dos apóstolos restaurada (At 2:42; 1Jo 1:3).
- F. Precisamos de uma visão do ensinamento e comunhão dos apóstolos que nos guie, controle e restrinja (Pv 29:18).
- G. Ao trabalharmos para o Senhor, temos de guardar-nos na comunhão dos apóstolos (1Co 15:58; 16:10; Ef 4:12).

Dia 6

IV. A única comunhão divina requer que estejamos unidos com os apóstolos e com o Deus Triúno para levar a cabo o propósito de Deus (1Jo 1:3; Fp 1:5; 2:1; 4:14-15; At 11:23; Ef 1:11; 3:11; 2Tm 1:9):

- A. A palavra de João em 1 João 1:3 indica pôr de lado os interesses pessoais e unir-se aos outros, por causa de um propósito comum.
- B. Ter comunhão com os apóstolos, estar na comunhão dos apóstolos e ter comunhão com o Deus Triúno na comunhão dos apóstolos é pôr de lado os interesses pessoais e unir-se aos apóstolos e ao Deus Triúno, a fim de cumprir o propósito de Deus (Ef 1:11; 3:11).
- C. Participarmos da comunhão dos apóstolos – no desfrute que têm do Deus Triúno – é unirmo-nos a eles e com o Deus Triúno para o Seu propósito divino, que é comum a Deus, aos apóstolos e a todos os crentes (Rm 8:28; 2Tm 1:9; 3:10).
- D. Conforme os escritos de João, o propósito divino é duplo:
 1. O propósito divino é que os crentes cresçam na vida divina ao permanecerem no Deus Triúno (1Jo 2:12-27) e, com base no nascimento divino, vivam uma vida da justiça divina e do amor divino (2:28–5:3) para vencer o mundo, a morte, o pecado, o diabo e os ídolos (5:4-21).
 2. O propósito divino é que as igrejas locais sejam edificadas como candelabros para o testemunho de Jesus

(Ap 1–3) e se consumem na Nova Jerusalém como a plena expressão de Deus pela eternidade (Ap 21–22); esse é o propósito divino da única comunhão divina.

Suprimento Matinal

**Ap ... A rua da cidade era de ouro puro, como vidro trans-
21:21 parente.**

**22:1-2 E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como
cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio
da sua rua. E deste e daquele lado do rio estava a
árvore da vida...**

Os escritos de João são misteriosos. Questões como a vida divina e a comunhão divina (1Jo 1:2-3), a unção (2:27) e o nascimento divino (3:9) certamente são misteriosos. Tais coisas são misteriosas porque são divinas.

Você alguma vez percebeu que, desde o dia em que recebeu o Senhor Jesus, tem sido uma pessoa misteriosa? Se uma pessoa não for misteriosa, duvido que tenha sido salva.

Nós, cristãos, somos misteriosos porque temos a misteriosa vida divina com a misteriosa natureza divina. A vida divina com a natureza divina torna-nos seres misteriosos. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 15-16)

Leitura de Hoje

[Aqui] estamos considerando o mistério da vida. Em 1 João 1:3, porém, há outro mistério, o mistério da comunhão. Qual é o significado de *comunhão*? Não é fácil dar uma definição satisfatória. Comunhão é o fluir da vida que recebemos. A vida é uma pessoa, o Filho de Deus. Quando recebemos essa vida, ela começa a fluir em nós e tal como o sangue que flui nas veias, ela nunca está parada. Constantemente, enquanto tratamos dos afazeres diários, o sangue circula. O exercício físico mantém-nos saudáveis, porque estimula a circulação. Se a circulação parar, morremos. Comunhão é o termo bíblico para designar circulação. (...) Todos os membros do corpo estão na comunhão; o sangue circula entre todos eles.

A comunhão também é como a corrente elétrica. À eletricidade em movimento chama-se corrente. Se verificar o contador de eletricidade quando os eletrodomésticos estão em funcionamento, verá que a corrente se move quando usamos a eletricidade. Se não usar a

eletricidade, não haverá um fluir da corrente; o contador não tem nada para registrar. Contudo, quando os eletrodomésticos estão ligados, eles recebem a corrente da eletricidade. Essa corrente é a comunhão. Se você não estiver “ligado” e não participar do fluir da “eletricidade”, você não está na comunhão. Tal como um eletrodoméstico, a sua função resulta de participar na corrente.

O Senhor Jesus como a pessoa divina é vida para nós. Quando O recebemos, Ele vem para o nosso interior e somos colocados Nele. Depois essa vida circula como comunhão. A vida que recebemos resulta em comunhão. Os apóstolos anunciaram a vida “para que vós também tenhais comunhão”. Muitos cristãos não compreendem que assim que são salvos, eles estão na comunhão. Comunhão é simplesmente o fluir da vida divina em nós. Quando a vida está parada, é vida; quando flui é comunhão. (*The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, pp. 11-12)

Apocalipse 22:1 diz que o rio flui no meio da rua da Nova Jerusalém. A rua da cidade santa é de ouro, que simboliza a natureza divina. O fato de o rio da água da vida correr “no meio da sua rua” quer dizer que a vida divina flui na natureza divina como o único caminho para a vida diária do povo redimido de Deus. Onde a vida divina flui, aí está a natureza divina como o caminho santo pelo qual anda o povo de Deus; e onde o caminho santo da natureza divina está, aí flui a vida divina. A vida e a natureza divinas, como o caminho santo, estão sempre juntas. O rio da água da vida de Deus está disponível ao longo do caminho divino e desfrutamos o rio, andando nesse caminho de vida.

Como aqueles que foram batizados no Deus Triúno, estamos na rua única. Se não andarmos nessa rua, não sentiremos o fluir divino. Se, porém, andarmos nessa rua, nos preocupando com a natureza divina, sentiremos o fluir do Deus Triúno em nós. Para experimentar o fluir do Deus Triúno, temos de tomar a natureza divina como o nosso caminho. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2738)

Leitura adicional: The Seven Mysteries in the First Epistle of John, caps. 1-2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 263

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Pe Pelas quais Ele nos tem concedido preciosas e grandísimas promessas, para que por elas vos tornásseis participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência.

1Jo Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Gostaria de perguntar: “Antes de ser salvo quem era o seu governante? Qual era a sua administração?” Você tentou ser o seu próprio governante e tudo era uma confusão. Na verdade, você não tinha governante nem administração. Um dia ouviu o evangelho, que dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo reino dos céus” (Mt 3:2). Foi necessário que se arrependesse para ficar sob o governo do reino de Deus. Antes, você era uma pessoa sem governante e sem administração. No entanto, você se arrependeu ao Soberano divino e ficou sob a Sua administração. Mediante o evangelho, Deus veio para ser o seu reino. Ele é o Rei no trono. Ligado ao trono há uma rua onde você deve andar e essa rua é a Sua administração. A partir do dia em que se arrependeu, você sentiu que há um trono com uma rua de ouro, uma administração de ouro, em seu interior. Então começou a fazer as coisas segundo o ouro, segundo a natureza de Deus. Isso é porque tanto o trono como a rua são edificados no ouro, a natureza de Deus. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 13-14)

Leitura de Hoje

Temos de viver uma vida em que fazemos tudo segundo a natureza de Deus. Efésios 4 diz que não devemos deixar que saiam da nossa boca palavras torpes (v. 29). (...) Somos filhos de Deus; somos de ouro. Falar palavras torpes não condiz com a nossa natureza de ouro. Hoje, a nossa natureza já não é apenas de pó, mas de ouro. Se aceitarmos essa palavra, ela mudará a nossa vida. Seremos ajustados e regulados pela natureza de ouro de Deus em tudo o que fizermos. As irmãs deixarão de passar tanto tempo penteando o cabelo. Isso não é segundo a natureza de ouro do trono, a administração de ouro.

Toda a nossa comunhão deve ser segundo a natureza de ouro de Deus. O rio está no meio da rua e a rua é a natureza de ouro. Nessa comunhão está o rio, o Espírito Santo, como a nossa bebida e suprimento para saciar a nossa sede. Também temos Cristo como a árvore da vida para o nosso suprimento de vida a fim de nos nutrir. Para experimentar isso tudo, temos de estar na rua de ouro, a base de ouro. Podemos achar que é suficiente dizer que ter comunhão com Deus é contatar Deus e ter comunhão com os santos é contatar os santos. Isso, no entanto, não é o fator que determina se a nossa comunhão é a comunhão de Deus. A comunhão de Deus tem de ter por base a natureza divina de Deus. Posso visitar determinado irmão todos os dias, mas isso é a verdadeira comunhão? O que determina se isso é ou não a verdadeira comunhão é o fato de ela estar ou não baseada na natureza de ouro em meu interior. Se o contato que tenho com um irmão não está baseado na natureza de ouro, então tenho uma amizade natural com ele e não pratico a comunhão espiritual da vida que tem por base a natureza divina de Deus.

Ao entrar na experiência e na aplicação da natureza divina de Deus, fazemos de nós mesmos partes genuínas da Nova Jerusalém. Por fim, tornamo-nos de ouro em tudo. Todas as lojas são um lugar de tentação onde podemos deixar de lado a natureza divina para comprar coisas. Mesmo na vida da igreja, podemos ter amizades naturais com determinados santos, mas isso não é a comunhão genuína. A comunhão deve ter por base a natureza divina em nós. Se praticarmos essa comunhão, viveremos como parte da Nova Jerusalém. Tornamo-nos os elementos constituintes da Nova Jerusalém. Isso não é segundo o nosso agir exterior, mas segundo o nosso ser interior. O ser interior da nossa vida cristã deve ser a natureza de ouro de Deus. Devemos viver, andar e fazer tudo tendo por base a natureza de ouro em nosso interior. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 14-15)

Leitura adicional: The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers, mens. 1; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 262

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos 2:42 apóstolos, no partir do pão e nas orações.

Tt Apegado à palavra fiel, que é segundo o ensinamento 1:9 dos apóstolos, para que seja capaz de exortar com o ensinamento saudável e de convencer os que se opõem.

[Em Atos 2:42] vemos que o primeiro grupo de crentes produzido por meio da pregação e do ministério de Cristo no dia de Pentecostes perseverava em quatro itens: ensinamento (...), comunhão, o partir do pão e orações. Ensinamento é o desvendar da economia neotestamentária de Deus com relação a Cristo e a igreja; comunhão é a comunhão e comunicação entre os crentes em sua comunhão e comunicação com Deus Pai e Cristo, o Filho. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 99)

Leitura de Hoje

Uma vez que o Corpo de Cristo é unicamente um universalmente, a comunhão do Corpo de Cristo também é unicamente uma universalmente.

A comunhão do Corpo de Cristo é a comunhão dos apóstolos – a comunhão divina entre todos os crentes e o Deus Triúno. Em Atos 2:42 é usada a expressão *a comunhão dos apóstolos*. (...) Depois, 1 João 1:3 diz que a comunhão dos apóstolos não é só conosco, os crentes, mas também com o Pai e o Filho. Aqui João não mencionou o Espírito diretamente, porque ele falou no Espírito. O Espírito já lá estava. A comunhão dos apóstolos é a comunhão do Corpo de Cristo, a comunhão divina entre todos os crentes e o Deus Triúno.

Cada igreja local pode ter opiniões sobre outras igrejas locais. Todas essas opiniões precisam ser lançadas fora. Como se pode fazer isso? Elas podem ser lançadas fora pela circulação, pela comunhão. Se os resíduos em nosso corpo físico não forem descarregados regularmente, morreremos. A circulação do sangue em nosso corpo é como um rio que leva os resíduos em nosso ser para que eles sejam descarregados. Do mesmo modo, a comunhão no Corpo leva todas as coisas negativas.

Alguns irmãos podem ter medo que os outros os venham visitar. No entanto, o que precisamos hoje entre as igrejas é mais circulação divina, mais comunhão. (...) É aqui que está a nossa carência e é por essa razão que somos fracos. A circulação ajuda-nos e ajuda os outros. Ela ajuda todos os que estão no Corpo. Precisamos da comunhão. Essa comunhão é a comunhão dos apóstolos, que hoje é a comunhão da restauração. A comunhão hoje entre nós é a comunhão restaurada dos apóstolos.

Todas as igrejas em toda a terra fazem parte da única restauração do Senhor. Não deve haver limites separatórios entre as igrejas. Alguns cooperadores no passado achavam que determinada área era o seu território. Contudo, temos de ver que não é saudável nem benéfico, na restauração do Senhor, quando alguém tem um limite para a sua obra. O único limite é o limite da restauração. Não devemos dizer: “Esta é a minha igreja. Esta é a obra no meu território”. Só temos uma obra. E essa obra é a obra da restauração baseada no ensinamento dos apóstolos. A comunhão é o remédio para o problema dos limites e territórios entre as igrejas. Não devemos ter o conceito de que se os outros vierem para a nossa área isso vai causar distúrbios à nossa obra. Não precisamos defender a nossa obra. A nossa obra é a obra do Senhor, que é a obra de restauração. Precisamos da comunhão adequada entre todas as igrejas em todas as nações e precisamos de uma visão clara sobre o ensinamento dos apóstolos e a comunhão dos apóstolos.

A comunhão dos apóstolos está baseada no ensinamento dos apóstolos. A comunhão segue sempre o ensinamento. Se não houver ensinamento, não há elemento nem esfera da comunhão. Na verdade, o ensinamento é o elemento e a esfera da comunhão. Pela misericórdia do Senhor, hoje, na restauração do Senhor estamos sob o ensinamento dos apóstolos e na comunhão dos apóstolos. (*A Brief Presentation of the Lord's Recovery*, pp. 38, 42-43, 39)

Leitura adicional: A Brief Presentation of the Lord's Recovery, “A Supplementary Word”; Estudo-Vida de Atos, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**1Tm Quando parti para a Macedônia, roguei-te que perma-
1:3-4 nesses em Éfeso a fim de advertires a certas pessoas
que não ensinem coisas diferentes nem deem atenção a
fábulas e genealogias sem fim, que geram discussões
em vez da economia de Deus na fé.**

Além do ensinamento e comunhão dos apóstolos, os crentes em Cristo não devem ter nenhum outro ensinamento e comunhão. Na economia neotestamentária de Deus, há somente uma categoria de ensinamento revelada e reconhecida por Deus: o ensinamento dos apóstolos, e somente uma categoria de comunhão que é de Deus e aceitável a Ele: a comunhão dos apóstolos, que é com o Pai e o Filho, Jesus Cristo (1Jo 1:3), e é a comunhão única da igreja única, o Corpo de Cristo. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 100)

Leitura de Hoje

O único ensinamento adequado que há no Novo Testamento é o dos apóstolos. Qualquer ensinamento que não seja o dos apóstolos não é bíblico nem ortodoxo. O ensinamento ortodoxo é o dos apóstolos registrado nos vinte e sete livros do Novo Testamento. (...) Portanto, Paulo disse a Timóteo: "... A fim de advertires a certas pessoas que não ensinem coisas diferentes" (1Tm 1:3). Ensinar outra doutrina, ou ensinar diferentemente, é ensinar de modo diferente do ensinamento dos apóstolos. Se tivermos vários ensinamentos, iremos dividir-nos em vários grupos. Mas se tivermos apenas o ensinamento dos apóstolos, seremos um.

Assim como o ensinamento dos apóstolos é único, também a comunhão dos apóstolos é única. A partir desse versículo vemos que todos os cristãos devem ter comunhão, a única comunhão, que é a comunhão dos apóstolos.

Conforme Atos 2:42, no início da vida da igreja havia uma só comunhão, que era a comunhão dos apóstolos, e incluía todos os crentes autênticos. Na vida da igreja na restauração do Senhor nós seguimos e praticamos a comunhão dos apóstolos. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 100-101, 104)

O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento sobre a pessoa e a

obra de redenção de Cristo (2Jo 9-11). Também é o ensinamento sobre a economia de Deus na fé (1Tm 1:3-4). (...) A economia de Deus é dispensar e infundir o Deus Triúno ao povo escolhido e redimido de Deus para ser a sua vida e seu tudo a fim de que sejam regenerados e transformados em materiais adequados para a edificação do Corpo de Cristo, para que Deus tenha uma expressão corporativa na terra em muitas localidades nesta era tendo em vista a edificação da Nova Jerusalém vindoura para a Sua expressão eterna. Se nos limitarmos ao ensinamento dos apóstolos, o ensinamento sobre a economia de Deus, seremos guardados na unidade e teremos apenas um caminho para alcançar a única meta. Temos de ter uma visão clara sobre a economia de Deus; assim, nunca seremos desviados. Manter-nos-emos na única meta e no único caminho.

O ensino dos apóstolos é a fé dos crentes, sua crença, ou seja, aquilo em que eles creem (Jd 3; Ef 4:13). (...) Todas as doutrinas além desse ensinamento dos apóstolos causam divisões entre os crentes (1Co 1:10).

O ensinamento cria comunhão. (...) A comunhão provém do ensinamento. Deve haver apenas um ensinamento – o ensinamento dos apóstolos. Além disso, deve haver uma comunhão única que é produzida pelo ensinamento dos apóstolos. O que ensinamos produzirá uma espécie de comunhão. Se ensinarmos errada e diferentemente do ensinamento dos apóstolos, o nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária e divisiva. Se ensinarmos que o batismo por imersão é uma condição ou exigência para recebermos os santos, esse ensinamento produzirá uma comunhão batista; (...) se alguém foi batizado por outra pessoa, esse batismo não é oficial nem conta. Assim, vemos que o ensinamento errado produz uma comunhão errada e divisiva. Podemos ter um caminho e uma meta ao nos mantermos exclusivamente dentro dos limites do ensinamento dos apóstolos e da comunhão dos apóstolos. Não deve haver outra comunhão além da comunhão dos apóstolos. (*The God-Ordained Way to Practice the New Testament Economy*, pp. 152-153)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 203-204

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Pv 29:18 Não havendo visão, o povo se corrompe... (lit.)

1Co E, se Timóteo for, vede que esteja sem temor entre vós;

16:10 porque trabalha na obra do Senhor, como também eu.

A comunhão da restauração em que estamos é a comunhão restaurada dos apóstolos. Essa comunhão tinha sido perdida, mas foi restaurada. Hoje, estamos na comunhão dos apóstolos, que é a comunhão da restauração do Senhor. (...) Temos de ver e ter a ousadia para dizer que estamos na comunhão da restauração que é a comunhão restaurada dos apóstolos.

Temos de nos lembrar sempre que estamos na restauração do Senhor e que a Sua restauração é única. Não há outra restauração. Assim como não há outro Corpo de Cristo nem outro Novo Testamento. A comunhão dos apóstolos é a comunhão para essa restauração única do Senhor. (*A Brief Presentation of the Lord's Recovery*, p. 39)

Leitura de Hoje

Se agirmos separados do espírito e sem a vida divina, mas com a nossa vida natural, estamos fora da comunhão dos apóstolos.

Precisamos de uma visão do ensinamento e comunhão dos apóstolos para nos guiar, controlar e restringir. “Não havendo visão o povo se corrompe” (Pv. 29:18 – lit.). Sem essa visão, a nossa obra pode resultar em divisão. Devemos permanecer no ensinamento dos apóstolos e na comunhão dos apóstolos. Para permanecer na comunhão dos apóstolos, temos de viver e comportar-nos na vida divina. Tudo o que dizemos e fazemos deve ser a coisa certa no espírito certo e com a vida certa, que é a vida divina, não a nossa vida humana. A nossa vida humana pode ser ética, moral e adequada, mas ainda é a nossa vida natural. Se andarmos na vida natural, estamos fora da comunhão dos apóstolos. Assim, podemos estabelecer outra comunhão que criará uma divisão. Para guardar o único caminho para a única meta e para permanecer na comunhão dos apóstolos, temos de viver e comportar-nos na vida divina. Quando vivemos e nos

comportamos na vida divina, somos preservados no ensinamento e comunhão dos apóstolos e nessa comunhão teremos um só caminho para alcançar a meta única. Assim, preservaremos a unidade do Corpo do Senhor.

Na obra pelo Senhor, temos de manter-nos na comunhão dos apóstolos. Se tiver o encargo de ir para outra localidade para ter a vida da igreja, você deve fazê-lo tendo em vista a comunhão adequada com a igreja onde se encontra. Se sentir que pode levantar a igreja noutra cidade sem ter comunhão com os irmãos da igreja na sua localidade, levantará algo fora da comunhão dos apóstolos. A comunhão dos apóstolos é universal no tempo e espaço. Essa comunhão inclui todas as partes do globo e todos os séculos. Pedro, Paulo e todos os santos que praticaram a vida da igreja adequada estavam nessa comunhão. Quem quiser ir a outro lugar para levantar a vida da igreja tem de ter comunhão adequada com a igreja onde se reúne. Caso contrário, o que ele levantar será algo fora da comunhão dos apóstolos e causará divisão.

A comunhão dos apóstolos é com o Pai e com o Filho (1Jo 1:3) e também é a comunhão do Espírito (2Co 13:14), em que os apóstolos participaram e que ministraram aos crentes através da pregação da vida divina (1Jo 1:2-3). A pregação produz comunhão e a comunhão deve ser da vida divina. A circulação do sangue em nosso corpo é crucial para permanecermos vivos. Essa circulação do sangue é a comunhão da nossa vida física. Se essa comunhão parar, o resultado pode ser doença ou morte. As células cancerosas são células que estão fora da “comunhão do corpo físico”. Hoje, na igreja, temos de compreender que para guardar a comunhão adequada, temos de aprender a viver pela vida divina. Quando vivemos pela vida divina, estamos na circulação da vida divina, a comunhão. (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, pp. 156-157, 153, 155-156)

Leitura adicional: The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy, caps. 16-17

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós,
1:3 para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.

Fp Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós,
1:3-5 fazendo sempre, com alegria, súplica por todos vós em minhas petições, pela vossa comunhão para o progresso do evangelho, desde o primeiro dia até agora.

A palavra grega para comunhão [1Jo 1:3] é *koinonía*, que significa participação conjunta, participação comum; é o resultado da vida eterna, e é, na verdade, o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina. É ilustrada pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém (Ap 22:1). Assim, como nos indica Atos 2:42, todos os crentes autênticos estão nessa comunhão. Ela é executada pelo Espírito em nosso espírito regenerado. Portanto, é chamada de “a comunhão do Espírito Santo” (2Co 13:14) e “comunhão do (nosso) espírito” (Fp 2:1 – lit.). É nessa comunhão da vida eterna que nós, os crentes, participamos em tudo o que o Pai e o Filho são e fizeram por nós; isto é, desfrutamos o amor do Pai e a graça do Filho por meio da comunhão do Espírito (2Co 13:14). (*Estudo-Vida de Atos*, p. 101)

Leitura de Hoje

A palavra “comunhão” usada em Atos 2:42 e 1 João 1:3 indica colocar de lado o interesse particular e juntar-se com outros visando a um propósito comum. Assim, ter comunhão com os apóstolos, estar na comunhão dos apóstolos e ter comunhão com o Deus Triúno na comunhão dos apóstolos, é colocar de lado os interesses particulares e juntar-se aos apóstolos e ao Deus Triúno para levar a cabo o propósito divino. A nossa participação no desfrute que os apóstolos têm do Deus Triúno é o nosso juntar-se a eles e ao Deus Triúno para o Seu propósito divino, o qual é comum a Deus, aos apóstolos e a todos os crentes. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 102)

De acordo com os escritos de João, [o propósito de Deus] é duplo. Primeiro, esse propósito é que os crentes possam crescer na vida divina permanecendo no Deus Triúno (1Jo 2:12-27) e, baseados no nascimento divino, [vivam] uma vida de justiça divina e amor divino (2:28–5:3) para vencer o mundo, a morte, o pecado, o diabo e os ídolos (5:4-21). Segundo, é para que [as igrejas locais] possam ser edificadas como o candeeiro para o testemunho de Jesus (Ap 1–3) e [se consumem] na Nova Jerusalém como a expressão plena de Deus pela eternidade (Ap 21–22).

Esse é o propósito de Deus e esse é o encargo dos apóstolos em sua obra. Eles têm esse propósito em comum com Deus. Devemos agora unir-nos a eles na comunhão da vida divina e esse desfrute da comunhão na vida divina nos introduzirá nos interesses que os apóstolos têm em comum com o Deus Triúno. Juntamente com o Deus Triúno e os apóstolos, nosso propósito será que os crentes cresçam em vida e que vivam uma vida de justiça e amor para vencer as coisas negativas, de modo que as igrejas [locais] sejam edificadas e resultem na Nova Jerusalém como a expressão consumada do Deus Triúno.

Se virmos o que realmente é comunhão, perceberemos que comunhão é uma grande questão. (...) [No entanto], por anos a fio temos entendido comunhão como meramente um tipo de desfrute na vida divina. Não vimos que comunhão envolve também um interesse comum. Deus não nos supre com desfrute sem que haja um propósito. Deus é cheio de propósito e Ele tem um objetivo ao conceder-nos o desfrute na comunhão de Sua vida. O propósito de Deus é alimentar-nos de modo que possamos crescer na vida divina e para que, com o nascimento divino como base, vivamos uma vida de justiça e amor divinos a fim de vencer o maligno, o mundo, o pecado e todos os ídolos. É também propósito de Deus que as igrejas [locais] sejam edificadas como o testemunho de Jesus. Por fim, esse testemunho se consumará na Nova Jerusalém como a expressão completa e eterna do Deus Triúno. Esse é o propósito da comunhão da vida divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 55-57)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 5-6, 17

Iluminação e inspiração: _____
